NOVA ESPÉCIE DE *ELPIDIUM* (CRUSTACEA, OSTRACODA) DO RIO DE JANEIRO E PROPOSTA DE FILOGENIA MORFOLÓGICA PARA O GÊNERO

Pereira, J.S.^{1*}; Rocha, C.E.F.² & Pinto, R.L.³

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I – João Pessoa, Laboratório de Entomologia e Aracnologia.

² Universidade de São Paulo (USP), Campus Cidade Universitária, Laboratório de Meiofauna.

³ Universidade de Brasília (UnB), Campus Universitário Darcy Ribeiro, Laboratório de Micropaleontologia.

*Autor correspondente: juliaunbio@gmail.com

Espécies do gênero neotropical *Elpidium* habitam exclusivamente ambientes de água doce restritos formados entre folhas de bromélias. São de interesse para estudos taxonômicos, ecológicos ou evolutivos – apenas para citar alguns – embora publicações sobre o grupo tenham sido feitas de maneira descontínua ao longo do tempo. Nos últimos anos, entretanto, estes estudos foram retomados a fim de se conhecer a real diversidade do grupo, atualmente subestimada, e aprofundar o conhecimento sobre o gênero de uma maneira geral. A partir deste panorama, descrevemos aqui uma nova espécie para o gênero, proveniente de bromélias em área de restinga para duas localidades de Arraial do Cabo (RJ) e propomos a primeira reconstrução filogenética para *Elpidium*, com base em caracteres morfológicos. As 12 espécies conhecidas do gênero (11 previamente publicadas somadas à espécie aqui descrita) foram incluídas como grupo interno, e quatro espécies de quatro gêneros distintos foram utilizadas como grupos externos. Para a análise filogenética, 89 caracteres (41 a partir de apêndices e 48 a partir da carapaça), foram extraídos a partir da literatura disponível ou criados no presente estudo. Nossos resultados apontam para a monofilia de *Elpidium* e colocam o gênero monoespecífico *Intrepidocythere* como seu grupo irmão, corroborando relação previamente sugerida quando da descrição de *I. ibipora*. A filogenia revela ainda algumas interações internas interessantes, mas também expõe algumas incongruências que se devem a diversos fatores tais como convergência evolutiva, lacuna de informações para determinadas espécies, morfologia conservativa ou dificuldade na homologização de caracteres, todos discutidos aqui em detalhes. De maneira geral, porém, tais incongruências demonstram em última análise o quanto nosso conhecimento atual sobre o gênero ainda é superficial e apontam para a necessidade da continuidade dos estudos para um real conhecimento da história evolutiva de *Elpidium* e também de sua diversidade.

Palavras-chave: Ostracoda, *Elpidium*, taxonomia, filogenia, neotropical.